



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

QUEUDINALDO NOBREGA DE ASSIS

**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS
A ATENDIMENTO CLÍNICO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR EM
POMBAL – PB.**

**Pombal – PB
2017**

QUEUDINALDO NOBREGA DE ASSIS

**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS
A ATENDIMENTO CLÍNICO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR EM
POMBAL – PB.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração Pública,
modalidade de ensino a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de Formação
Específica (LFE) I Gestão em Saúde Pública,
semestre 2017.2.

Orientador Prof. Dr. Raimundo Pereira de Farias

Pombal - PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A848a Assis, Queudinaldo Nobrega de.

Atendimento pré-hospitalar [manuscrito] : caracterização das ocorrências a atendimento clínico pelo corpo de bombeiros militar em Pombal/Pb / Queudinaldo Nobrega de Assis. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Raimundo Pereira de Farias, Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Saúde pública. 2. Prevenção de acidentes. 3. Operação de resgate. 4. Atendimento de urgência.

21. ed. CDD 614

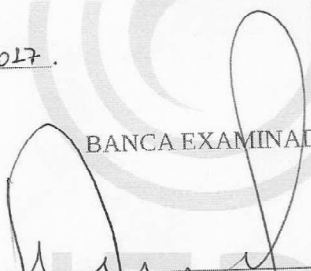
QUEUDINALDO NOBREGA DE ASSIS

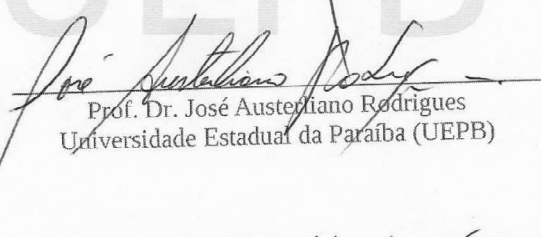
**ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: CARACTERIZAÇÃO DAS
OCORRÊNCIAS A ATENDIMENTO CLÍNICO PELO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR EM POMBAL – PB**

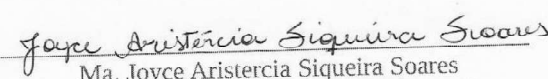
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração Pública,
modalidade de ensino a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de Formação
Específica (LFE)III-Gestão Governamental,
semestre 2017.2.

Aprovada em: 14/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Raimundo Pereira de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Austeliano Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Ma. Joyce Aristercia Siqueira Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Pombal – PB
2017

Dedico a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, socorro presente nas horas difíceis e luz que ilumina todos os meus passos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido saúde e força para superar momentos de dificuldades e anseios, sem jamais me deixar desistir.

À Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, por essa oportunidade.

Ao professor Dr. Raimundo Pereira de Farias por sua orientação, paciência, compreensão e por conduzir-me com competência, sempre incentivando e transmitindo conhecimentos.

A minha esposa, Mara Daiane, que de forma especial e carinhosa me dá força e coragem, me apoiando em todos os momentos.

Aos meus filhos Luiz Davi e João Miguel, que apesar de não terem conhecimento suficiente para compreender essa tarefa, iluminam de forma especial os meus pensamentos, me encorajando a buscar sempre mais.

Aos meus pais que sempre incentivaram e proporcionaram a mim a oportunidade de estudar.

Aos meus irmãos, amigos e familiares que me encorajaram a seguir em frente rumo a mais essa vitória em minha vida.

A todos os professores, coordenadores e colegas de curso, pela paciência, incentivo e troca de experiências.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização desse sonho, meu muito obrigado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Companhia 2 ^a CBM/6 ^o BBM Major BM Fábio Santos.	19
Figura 2 - Ocorrências de trauma terrestre.	20
Figura 3 - Salvamento aquático de superfície e salvamento subaquático.	21
Figura 4 - Municípios atendidos pela Companhia 2 ^a CBM/6 ^o BBM de Pombal – PB....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de ocorrências no período de 2014 a 2016 pelo 2^aCBM/6^oBBM. 26

Tabela 2 - Tipos de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Pombal. 28

LISTA DE SIGLAS

APH - Atendimento Pré-hospitalar

SAMU - Serviços de Atendimento Móvel de Urgência

SSP - Secretaria de Segurança Pública

SEDS - Secretaria de Defesa Social

ABS - Auto Busca e Salvamento

GBS - Grupamento de Busca e Salvamento

BBS - Batalhão de Busca e Salvamento

2ª SCI - 2ª Seção de Combate a Incêndio

AEH - Auto Escada Hidráulica

INFRAERO - Empresa de Infraestrutura Aeroportuária

PMPB - Polícia Militar da Paraíba

1ª SCI - Seção de Combate a Incêndios

ABT - Auto Bomba Tanque

5º BBM - Batalhão Bombeiro Militar

CRBM - Companhia Regional de Bombeiro Militar

CCB - Comando do Corpo de Bombeiros

QCGBM - Quartel do comando Geral do Bombeiro Militar

SCI - Seções de Combate a Incêndio

SSCI - Sub Seções de Combate a Incêndio

GRAPH - Grupamento de Atendimento Pré-hospitalar

CRAPH - Companhia Regional de Atendimento Pré-hospitalar

CBMDF - Comando dos Bombeiros Militar do Distrito Federal

QOBM – Quadro de Oficiais Bombeiro Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1.	CORPO DE BOMBEIROS - CONTEXTO HISTÓRICO:	13
2.1.1.	Corpo de Bombeiros no Brasil	14
2.1.2.	Corpo de Bombeiros na Paraíba	14
2.1.3.	Corpo de Bombeiros em Pombal – PB	17
2.2.	MISSÕES DO CORPO DE BOMBEIROS	18
2.2.1.	Mecanismo de uma operação de resgate	20
3.2.2.	Fases da operação de salvamento	20
2.3.	ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS EM ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR	21
3	METODOLOGIA	23
3.1.	Tipo do estudo	23
3.2.	Área de estudo	23
3.3.	Levantamentos dos dados	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	29

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS A ATENDIMENTO CLÍNICO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR EM POMBAL – PB.

ASSIS, Queudinaldo Nobrega de¹

FARIAS, Raimundo Pereira de²

RESUMO

A atuação do Corpo de Bombeiros Militar 2^aCBM/6^oBBM de Pombal se tornou referência no que concerne ao atendimento pré-hospitalar, em especial nas ocorrências a casos clínicos, gerindo de forma eficiente todos os eventos. Este teve por objetivo identificar as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pombal – PB e caracterizar as decorrentes de atendimento clínico. No desenvolvimento do estudo foram realizadas as seguintes etapas: a coleta de dados foi desenvolvida através de uma pesquisa documental. Foram solicitados ao Comando Operacional os registros referentes aos atendimentos equivalentes ao período de 2014 a 2016. Com isso, foram tabulados no Excel e expressados os valores em forma de tabelas e gráficos para posteriores análises. A partir dos resultados, observou-se que a metodologia usada para proceder a análises mostrou-se satisfatória, tendo um número total de 2084 (dois mil e oitenta e quatro) atendimentos, com 988 de casos clínicos, chegando a um percentual de 47,41% de todos os casos. Portanto, a pesquisa averbou que mesmo com a atuação dos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, os serviços do Corpo de Bombeiros Militares ainda se mostram como referência no que refere ao atendimento de urgências e emergências da população.

Palavras-chaves: Prevenção. Atendimento de urgência. Ocorrências.

¹ Bacharelado em Administração Pública

² Doutor em Engenharia de Processos

1 INTRODUÇÃO

O serviço móvel de atendimento pré-hospitalar surgiu com a finalidade a atendimento de urgência e emergência, esse sistema veio com o Corpo de Bombeiros nos anos 80. Mas, historicamente, o plano de resposta dessa ocupação ainda é insuficiente, ocasionando um aumento expressivo nas sequelas das vítimas, aumentando o tempo de internamento.

Segundo MALVESTIO E SOUSA (2002), entende-se como Atendimento pré-hospitalar - APH o serviço que tem como premissa todas as medidas que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar, podendo influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma. A assistência qualificada na cena do acidente, o transporte e a chegada precoce ao hospital é fundamental para que a vítima chegue ao hospital com vida. O APH é realizado através de duas modalidades: o suporte básico à vida, que se caracteriza por não realizar manobras invasivas e o suporte avançado à vida, que possibilita métodos invasivos de suporte ventilatório e circulatório.

O serviço APH tem sido alvo de inúmeros estudos quanto a população atendida, casos das vítimas, entre outros. O Corpo de Bombeiros Militar em Pombal em conjunto com o SAMU diminuíram a incidências da taxa de mortalidade no período compreendido entre 2014 a 2016. Mas, ainda apresenta-se incipiente os conhecimentos técnicos dos Bombeiros no que concerne aos atendimentos de ocorrências a casos clínicos, averbando a necessidade de ampliação da informação por meio de treinamentos continuados para essa área.

Para uma melhor concepção acerca de tais fundamentos é de grande valia reconhecer o papel de atuação dos bombeiros para a sociedade. Contudo, faz-se necessário caracterizar as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pombal – PB.

Nesse sentido, os objetivos deste estudo foram: coletar os dados do número de ocorrências de atendimento pelo Corpo de Bombeiros em Pombal – PB; identificar e quantificar os números de ocorrências a atendimento clínico e realizar análise comparativa de gráficos, mostrando o percentual de ocorrências a atendimento clínico em relação aos demais atendimentos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CORPO DE BOMBEIROS - CONTEXTO HISTÓRICO:

Desde que o homem deixou de ser nômade que aumentaram as necessidades banais. Começou-se então a crescente preocupação com o combate ao fogo, para proteger a humanidade da ameaça que ela representava. NETO (2016) afirma que ao longo da história, grandes incêndios marcaram as sociedades ao redor do mundo e, a partir dessas tragédias, foi preciso criar uma corporação de combate ao fogo.

A história do Corpo de Bombeiros remonta ao tempo em que as antigas cidades da Grécia e Roma estavam no auge de seu esplendor, antes da Era Cristã: A passos lentos estas organizações foram se desenvolvendo, melhorando e aperfeiçoando a técnica e organização, alcançando um alto grau de eficiência durante o primeiro século depois de Cristo na cidade de Roma (CARNEIRO, 2014).

De acordo com CAMPOS (1999), a palavra tem origem no latim, significando bomba (bombus), visto que, na Antiguidade, os incêndios eram controlados através de bombas de água. Em relação ao combate aos incêndios, os registros remontam à Grécia antiga (300 a. C.), quando a atividade era realizada por escravos. Já em relação ao Corpo de Bombeiros, seu primeiro registro data de 27 (a. C.), em Roma, onde era denominado “*cohortes vigilium*”, no Reinado de César Augusto, contando com cerca de 7 (sete) mil homens (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO, 1999).

Segundo SEITO (2008), surgiu na Grécia a primeira concepção do Corpo de Bombeiro, o princípio se dava por meio de sentinelas noturnas, a qual faziam a vigilância de suas cidades e soavam alarmes em caso de incêndio. Visto a necessidade, Roma implantou o sistema, quando a capital do Império se encontrou inteiramente devastada pelas chamas. Com o ocorrido surgiu o primeiro Corpo, dedicado excepcionalmente ao combate do fogo.

Inicialmente o corpo de bombeiro tinha como cunho a prevenção e combate a incêndios que habitualmente aconteciam, os trabalhos preventivos eram feitos por meio de uma vigilância por funcionários públicos e por particulares, conhecidos por vigias. Os trabalhos se davam de forma rudimentar, realizados por baldes de águas, areias etc., pois não existiam os mecanismos que temos nos dias atuais.

2.1.1 Corpo de Bombeiros no Brasil

Com a vinda dos Portugueses ao Brasil, trouxeram consigo em suas caravelas os marinheiros denominados os “vigias do fogo”, tendo em vista que todas as embarcações eram construídas de madeira, a missão desses era combater possíveis incêndios.

No ano de 1651 se estabeleceu o Arsenal de Marinha da Bahia, o qual acarretou um alavanche exponencial da indústria naval brasileira, no que concernia a construção de novas embarcações bem como na melhoria das já existentes, adotando o mesmo sistema de vigilância contra incêndios proveniente de Portugal (MENEZES, 2007). Surgindo na Marinha os primeiros bombeiros militares, mas, eles se firmavam apenas como uma especialidade, não como Corporação. A denominação de bombeiros se deu por operarem com bombas d'água.

Foi criado em 2 de julho de 1856 e assinado pelo imperador Dom Pedro II, por Decreto Imperial nº 1775, o primeiro Corpo de Bombeiros do País, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, que regulamentava no Brasil o Serviço de extinção de incêndio.

O Corpo Provisório de Bombeiros, organizado em 1856, ficou sob a jurisdição do Ministério da Justiça e assim continuou ainda depois de reorganizado definitivamente pelo Regulamento de 1860, até que, por aviso desse ministério, de 11 de março de 1861, foi comunicada a sua transferência para o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, de acordo com o item 6º do artigo 10º do decreto n.º 2.748 de 16 de fevereiro do mesmo ano, que organizou essa secretaria de Estado (MENEZES, 2007).

Em 26 de julho do mesmo ano, foi nomeado o diretor geral do Corpo de Bombeiros, o major do Corpo de Engenheiros do Exército, João Batista de Castro Moraes Antas, que em ofício de 13 de março de 1857, comunicou ao Ministro da Justiça, conselheiro Dr. José Thomaz Nabuco de Araújo, ter organizado o Corpo de Bombeiros (MENEZES, 2007).

Em 1934, por meio de um decreto, esta Seção foi desligada da Força Pública e estruturada como Corpo de Bombeiros, ficando então submisso à Secretaria do Interior, que depois passou a ser denominada de Secretaria de Segurança Pública - SSP e corresponde hoje à Secretaria de Defesa Social - SEDS (BATISTA, 2009).

2.1.2 Corpo de Bombeiros na Paraíba

A província Paraíba no século XX, mais precisamente no ano de 1916 enfrentou vários problemas de ordem estrutural, inúmeros incidentes com fogo aconteciam na época, em

destaque os ocorridos na Camisaria Universal, Casa Vergara e o sucedido no prédio da Delegacia Fiscal, levando ao presidente da época Dr. João Pereira de Castro Pinto ir à busca de meios para melhoria dessa situação, sendo assim, o mesmo tentou instituir o primeiro Corpo de Bombeiros na Paraíba, não obtendo êxito por questões de recursos financeiros e humanos.

Por meio do Decreto nº 844 de junho de 1917, através do Dr. Francisco Camilo de Holanda, surgiu o primeiro Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, escolhido dentro da Força Pública (atual PMPB), contando com um efetivo de 30 homens. Segundo ARAÚJO (2012), a primeira sede era no quartel de Gravatá, na Rua Marciel Pinheiro, centro, e o seu primeiro comandante foi o 2º Tenente José Lopes de Macedo. Depois foi transferida para a Rua Diogo Velho, passando a ter como comandante o Tenente Alexandre Loureiro da Conceição, que era Sargento do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

No começo da criação do Corpo de Bombeiros houve inúmeros impasses devido à falta de materiais e equipamentos, o que dificultava o treinamento da Tropa. Com a vinda do Sargento Alexandre Loureiro Junior, transferido do Rio de Janeiro, houve um alavanque do quartel, o mesmo deu várias instruções sobre bomba a vapor, equipamento adquirido pelo governador, ministrando também sobre o salvamento criando o Auto Busca e Salvamento – ABS.

Os serviços de salvamento realizados pelos bombeiros militares aconteciam de forma prática, surgindo de forma implícita os serviços de ABS, no ano de 1988 passou a ser denominada de Grupamento de Busca e Salvamento – GBS, funcionando no Bairro de Mangabeira, onde permanece até a atualidade. Com o desmembramento do Corpo de Bombeiros em relação a PM no dia 06 de novembro de 2007, o Grupamento de Busca e Salvamento passou a ser chamado de Batalhão de Busca e Salvamento - BBS, deixando de ser um agrupamento (NETO, 2016).

Devido à necessidade de interiorização dos serviços de combates a incêndio, foi criada em 10 de novembro de 1947 a 2ª Seção de Combate a Incêndio - 2ª SCI, sediada em Campina Grande.

Segundo ARAÚJO (2012), no ano de 1974, através da pressão realizada pela opinião pública, o governo do estado comprou uma Auto Escada Hidráulica - AEH, com capacidade para 30 metros, já prevendo a verticalização de João Pessoa. Em 2 de junho de 1976, a sede do CBMPB passou a ocupar novas instalações, localizadas as margens da BR - 101, no bairro de Marés, onde permanece até os dias atuais.

De acordo com ARAÚJO (2012), no ano de 1980 foi firmado um contrato entre a Empresa de Infraestrutura Aeroportuária- INFRAERO e a Polícia Militar da Paraíba - PMPB, com direcionamento para o Corpo de Bombeiros, sendo então criada a 2ª SCI com sua sede localizada no Aeroporto Castro Pinto. Submissa a 1ª SCI (Seção de Combate a Incêndios), propiciando aos usuários dos voos diários que pousavam e decolavam ali uma segurança e tranquilidade, essa era a sua finalidade. Prestando serviços de combate a incêndio e atendimento as possíveis vítimas de acidentes nas áreas do referido aeroporto, ficando sua atuação delimitada por um raio de 8 km do interior do aeródromo (SILVA, 2014).

Segundo NETO (2016), até o ano de 1991, o Corpo de Bombeiros encontrava-se instalado em apenas duas cidades paraibanas, João Pessoa e Campina Grande. Nesse mesmo ano outras três cidades paraibanas foram contempladas, Guarabira, na região do Agreste paraibano com a 3ª SCI e a cidade de Patos, no Sertão da Paraíba. Em 1992, através de Decreto nº 19.537 de 23 de março criaram-se a 5ª SCI na cidade de Cabedelo, no litoral paraibano. Estas seções ofereciam serviços de combate a incêndios e salvamento, operando com uma Auto Bomba Tanque - ABT.

Foi criado no ano de 2000 o Grupamento de Atendimento Pré-hospitalar, ficando sua sede nas instalações do Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. Já no ano de 2008, as cidades de Cajazeiras, com o 5º BBM (Batalhão de 26 Bombeiros Militar), e Sousa, 1ª CRBM do 5º BBM (Companhia Regional de Bombeiros Militar) receberam uma unidade do Corpo de Bombeiros (ARAÚJO, 2012)

Já o ano de 2007 foi marcado como o divisor de águas para a história dos Bombeiros na Paraíba, pois nesse ano aconteceu sua emancipação administrativa e operacional em relação a Polícia Militar. No contexto histórico vale ressaltar as mudanças nas nomenclaturas das unidades dessa corporação. O Comando do Corpo de Bombeiros - CCB passou a se chamar Quartel do Comando Geral do Bombeiro Militar - QCGBM; as Seções de combate a incêndio - SCI passaram a se chamar de Batalhões de Bombeiros Militar (BBM); as Sub Seções de Combate a Incêndio - SSCI passaram a se chamar de Companhias Regionais de Bombeiros Militar (CRBM); o Grupamento de Busca e Salvamento (BBS) passou a se chamar de Batalhão de Busca e Salvamento (BBS); e o Grupamento de Atendimento Pré hospitalar – GRAPH passou a ser a Companhia Regional de Atendimento Pré-hospitalar - CRAPH. O único detalhe com relação a essas mudanças de nomenclaturas foi a do 1º pelotão da 5ª SCI de Cabedelo, que passou a ser denominado de 1ª CRBM do 1º BBM (ARAÚJO,2012).

2.1.3 Corpo de Bombeiros em Pombal – PB

A 2ªCBM/6ºBBM nasceu de uma necessidade imposta pelo crescimento acelerado das estruturas urbanas e a grande demanda por parte do batalhão de Sousa. Então, quando a Companhia de Sousa se tornou batalhão (6ºBBM) a 2ª Companhia de Bombeiros Militar do 6ºBBM foi estabelecida.

Foi inaugurado na primeira gestão do Governador Ricardo Vieira Coutinho, no dia 18 de maio de 2013. No início, a companhia contava com um efetivo de 25 (vinte e cinco) militares, e atualmente com 33 militares (trinta e três), distribuídos nas diversas atividades operacionais e administrativas. A 2ªCBM/6ºBBM tem sede na Rua Antônio Ferreira, S/N, no Centro da cidade, num prédio onde funcionava o Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro, doado em comodato pela Diocese e reformado com recursos da Prefeitura Municipal de Pombal, como mostra a figura 01.

Figura 1 - Companhia 2ªCBM/6ºBBM Major BM Fábio Santos.



Fonte: <<http://bombeiopombal.blogspot.com.br/>>

O primeiro e único comandante da 2ªCBM/6ºBBM é o CAPITÃO QOBM Everson Caldas da Cruz e tinha como subcomandante o 2º TEN QOBM Mário Germano Estelita Lins. Atualmente, a companhia tem como subcomandante o 1º TEN QOBM Igor Henrique Campos Lacerda. Desde a sua criação, até os dias atuais, a 2ªCBM/6ºBBM tem desempenhado um papel importantíssimo na cidade de Pombal, que vem desde atividades operacionais de busca e salvamento, combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar e atividades técnicas, até a participação de eventos esportivos, educativos e socioculturais.

2.2 MISSÕES DO CORPO DE BOMBEIROS

Segundo o Documento do Curso de Tripulante Operacional – 2007 do CBMDF apresentam os seguintes conceitos:

Missões operacionais - Missões realizadas pela companhia com a necessidade de respostas rápidas. As missões operacionais são as ações de busca e salvamento de qualquer natureza, resgates, combate a incêndios urbanos e florestais, emergências médicas, transporte inter hospitalar, transporte de pessoal, operações de suprimento e de materiais operacionais, apoio pericial, observação, coordenação e controle aéreo de ocorrências, prevenções, missões típicas de Defesa Civil e de Segurança Pública.

Missões administrativas – São as ações realizadas pela Corporação, com diversas modalidades, sem a urgência de uma tomada de decisão rápida. Todas as missões administrativas podem e devem ser planejadas com antecedência. As administrativas são os voos de levantamento estratégico, filmagem e fotografia, instruções de qualquer natureza, transporte de autoridades, demonstrações, apoio aéreo a órgãos governamentais e outras missões afins.

De acordo com LUZ (2006), salvamento terrestre é toda e qualquer atividade operacional realizada por pessoal especializado utilizando técnicas e táticas específicas com o objetivo de salvaguardar vidas e bens, sendo que durante o seu desenvolvimento, o bombeiro atua em meio sólido.

Figura 2 - Ocorrências de trauma terrestre.



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Segundo LUZ (2009), denomina-se de salvamento aquático toda e qualquer operação na qual durante o seu acontecimento, o bombeiro atua em meio líquido. Da mesma forma pode ser dividido em outras modalidades de acordo com características específicas.

- Salvamento aquático de superfície
- Salvamento subaquático

Figura 3 - Salvamento aquático de superfície e salvamento subaquático.



Fonte: <<http://www.bombeiros.ms.gov.br/corpo-de-bombeiros-militar-de-coxim-realiza-busca-subaquatica/>>

2.2.1 Mecanismo de uma operação de resgate

Ainda de acordo com LUZ (2006), toda equipe bem definida e formulada para ter sucesso em suas operações de salvamento, necessita de três requisitos básicos:

Recursos

Os recursos são imprescindíveis para o sucesso da operação, são as pessoas e equipamentos. É necessário que os mesmos estejam no lugar certo e na hora certa.

Comunicações

Remete a como as pessoas trocam informações e a precisão das mesmas.

Gerenciamento

O gerenciamento inclui a existência de um sistema padronizado e de pessoal treinado para programá-lo com eficácia.

2.2.2 Fases da operação de salvamento

Para LUZ (2006), as operações de salvamento precisam ser bem definidas, pra isso, precisa ser dividida em quatro fases, independente de sua peculiaridade:

Localização:

Trata-se de ir a busca pela vítima que se encontra em risco. Podendo ser realizada de maneira simples, em um acidente automobilístico cujo endereço é conhecido, ou necessitar uma operação específica de busca, algo mais arquitetado, por exemplo, a ocorrência a procura de sobreviventes de um acidente aéreo na selva.

Acesso:

Após a localização da pessoa em estado de perigo, é necessário obter acesso a mesma, com finalidade de avaliá-la e tomar as providencias cabíveis. Podendo ser realizada de forma simples, abrindo a porta de um veículo acidentado ou necessitar de operações complexas, como ter que socorrer pessoas acidentadas submersas presas nas ferragens.

Estabilização:

Uma vez encontrada e devidamente avaliada de acordo com os protocolos de atendimento pré-hospitalar a vítima, pela equipe de salvamento, começa então a preparação para o transporte que se dar de acordo com a gravidade do ocorrido.

Transporte:

A última fase consiste em transportar a vítima acomodada até um lugar devidamente adequado e o mais próximo possível. Essa fase pode ser simples ou complexa, vai depender da gravidade do incidente.

2.3 ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O trabalho do SAMU surgiu no ano de 2003, com a finalidade de atendimento a urgência e emergência, entretanto, o Corpo de Bombeiros já existia há muito tempo, oriundo do Decreto Imperial nº 1.775 assinado pelo Imperador D. Pedro II, que entrou em vigor em meados de 1880.

A implantação deste sistema teve início com o Corpo de Bombeiros, ficando no quartel um médico da Secretaria da Saúde do Estado, que regulava as solicitações de atendimento as vítimas de acidentes em vias públicas, solicitações realizadas através da linha 193, a qual possuía uma interligação com o sistema 192 da Secretaria da Saúde (SOBANIA, 1995).

Nos últimos dez anos, as cidades avançaram quanto a necessidade de melhoria e expansão do sistema de atendimento pré-hospitalar, realidade esta percebida pelos gestores da política de Saúde Pública dos estados. Várias cidades já contam com o SAMU ou estão em fase de implantação do mesmo, mas ainda é preciso trabalhar essa questão de forma mais estruturada, de maneira a reduzir os óbitos provenientes de irregularidades ocorridas nessas áreas de pronto atendimento (LOPES e FERNANDES, 1999).

Considera-se que todo e qualquer atendimento realizado direta ou indiretamente fora do ambiente hospitalar é caracterizado de atendimento pré-hospitalar, os mesmos são conduzidos através dos diversos meios e métodos disponíveis, com uma resposta adequada à solicitação a qual poderá variar de um simples conselho ou orientação médica ao envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, tendo por prioridade a preservação da vida humana ou a diminuição das sequelas provocadas pelo incidente. (LOPES e FERNANDES, 1999).

O Corpo de Bombeiros apresenta-se como um forte apoio ao SAMU em ocorrências pré-hospitalar, atuando assiduamente em ocorrências clínicas e traumáticas. Tendo a finalidade de dar assistência à pessoa que sofreu acidente ou atendimento clínico, e mantê-la viva até a chegada ao local apropriado para sua segurança, diminuindo as sequelas e possibilitando melhor qualidade de vida ou mesmo sua própria vida.

No Brasil, foi a partir da década de 80 que os órgãos governamentais começaram a ir a busca de realizar treinamento dos profissionais que atuam no atendimento de emergência (WEHBE e GALVÃO, 2001). Mas o Brasil ainda encontra-se fragilizado no que concerne aos treinamentos dos profissionais da área do Corpo de Bombeiros, ainda mais no que diz respeito ao atendimento clínico, pois requer uma maior técnica e conhecimentos para tomada de decisão.

Conhecimentos estudados e aplicados aos treinamentos poderão proporcionar inestimável ganho de qualidade nos serviços proporcionados à população, admitindo o emprego das melhores técnicas, apresentando menor risco para vítimas e para os próprios Bombeiros, obtendo a excelência em todas as atividades desenvolvidas e o cumprimento da nossa missão de proteção à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio. (MANUAL TÉCNICO DOS BOMBEIROS DE SÃO PAULO, 2006).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e expositivo, realizado por meio do levantamento dos registros contidos nos Relatórios de Atendimento do Corpo de Bombeiros, referentes aos anos de 2014 a 2016, arquivados na Companhia do Corpo Bombeiros de Pombal - PB.

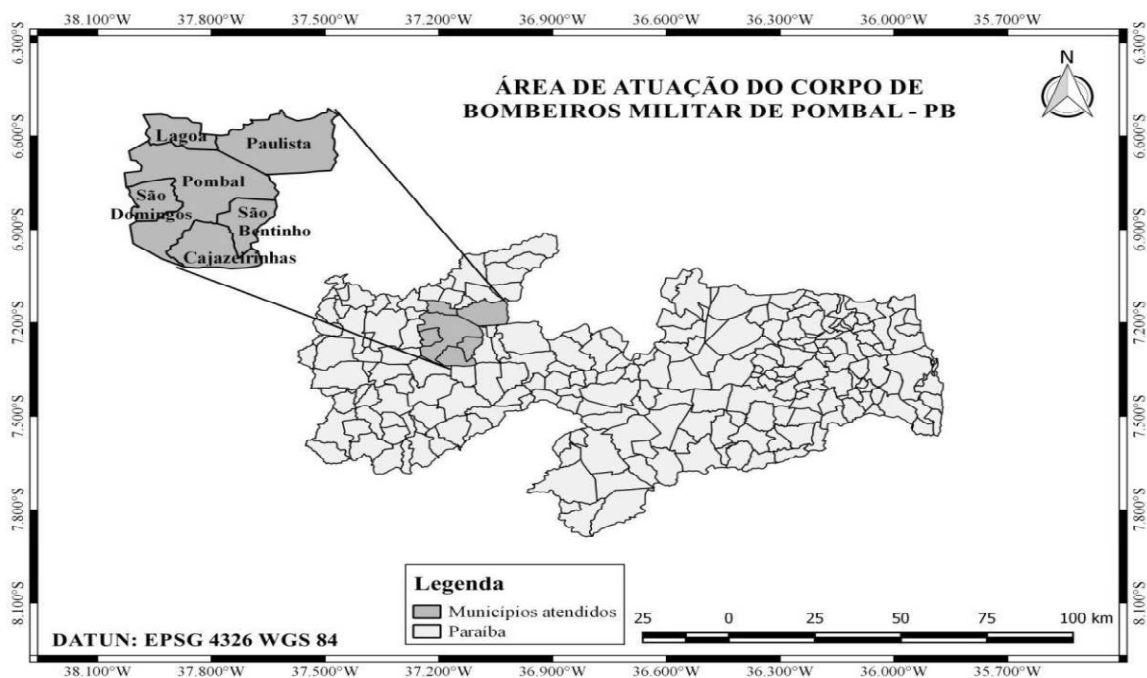
3.2 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa deu-se no âmbito das cidades de Cajazeirinhas, Pombal, Paulista, Lagoa, São Bentinho e São Domingos, através dos serviços focados no Atendimento Móvel de Urgência pelo Corpo de Bombeiros em Pombal, onde o objetivo é dar suporte as cidades, contribuindo para acelerar também o processo de atendimento pré-hospitalar.

O município de Pombal sede do 2^aCBM/6^oBBM, tem 154 anos de existência, está localizado na região Nordeste, no sertão do estado da Paraíba, sua população é de 32.110 mil habitantes, extensão territorial de 888.807 Km².

A figura 4 apresenta a área de atuação do Corpo de Militar 2^aCBM/6^oBBM, mostrando a grande relevância do atendimento da companhia para esses municípios, em conjunto com o SAMU.

Figura 4 – Municípios atendidos pela Companhia 2^aCBM/6^oBBM de Pombal – PB.



3.3 LEVANTAMENTOS DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em fonte de dados primária, a qual se baseia em pesquisa documental. Foram solicitados ao Comando Operacional os registros referentes aos atendimentos equivalentes ao período de 2014 a 2016.

Recolheram-se os dados dos atendimentos realizados por esta corporação, que teve como variáveis o número e o tipo de ocorrências. Com relação à análise dos dados, esta ocorreu mediante avaliação descritiva e a discussão dos resultados foi baseada em fatos ocorridos nesse período.

O banco de dados foi constituído por meio de uma planilha do Excel, programa da Microsoft. Os resultados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas e gráficos segundo a frequência em números absolutos e percentuais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Entre as 2.084 (dois mil e oitenta e quatro) ocorrências realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar 2ªCBM/6ºBBM de Pombal dentro da sua área de atuação, durante o período de 2014 a 2016, o atendimento do tipo clínico foi o que apresentou o maior percentual, em 2014 apresentou 47,94% (n = 128), em 2015 um percentual de 45,63% (240), já em 2016 houve um aumento no número de ocorrências a atendimento clínico, chegando a 48,02% (n = 620). A Tabela 01 apresenta os dados coletados dos números e tipos de atendimento.

Tabela 1 - Tipos de ocorrências no período de 2014 a 2016 pelo 2ªCBM/6ºBBM.

OCORRÊNCIAS	PERÍODO					
	2014		2015		2016	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Casos clínicos	128	47,94	240	45,63	620	48,02
Colisão	15	5,62	22	4,18	55	4,26
Queimadura	0	0,00	0	0,00	3	0,23
Queda da própria altura	13	4,87	29	5,51	83	6,43
Parturiente	4	1,50	2	0,38	9	0,70
Vítima de arma de fogo	0	0,00	3	0,57	7	0,54
Vítima de arma de branca	4	1,50	8	1,52	10	0,77
Queda de moto	34	12,73	72	13,69	140	10,84
Transporte	31	11,61	90	17,11	269	20,84
Emergências psiquiátricas	4	1,50	9	1,71	8	0,62
Atropelamento	2	0,75	7	1,33	10	0,77
Vítima de queda (Diversas)	9	3,37	11	2,09	17	1,32
Capotamento	13	4,87	12	2,28	21	1,63
Retirada de anel	10	3,75	18	3,42	26	2,01
Tentativa de suicídio	0	0,00	3	0,57	13	1,01
Total	267	100	526	100	1291	100

Fonte: Autoria própria.

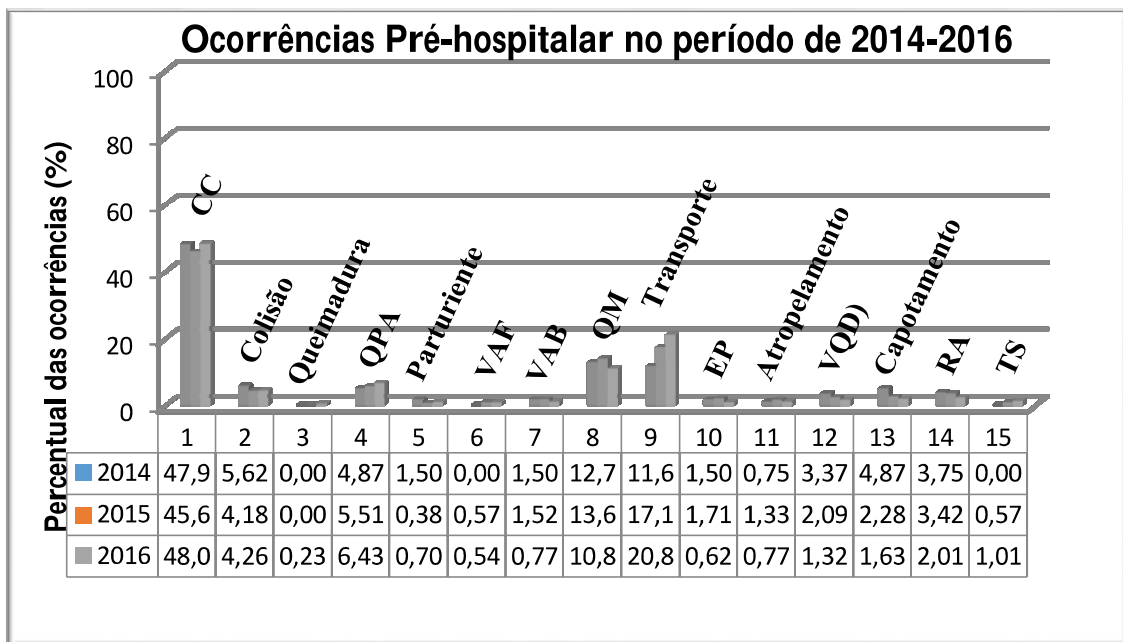
O aumento nas ocorrências a casos clínicos durante esse período se deu basicamente a três fatores. Primeiro, o Corpo de Bombeiros Militar em Pombal atua em conjunto com o SAMU, mas devido a sua central reguladora encontrar-se na cidade de Sousa, o trabalho de liberação da ambulância de resgate torna-se difícil muitas das vezes, com isso a procura pelos Bombeiros passou a ser maior. Segundo, no ano da implantação da Companhia dos Bombeiros

em Pombal não disponha ainda de ambulância de resgate (AR) para dar o suporte necessário a Companhia. Terceiro e não menos importante, a população não sabia das atribuições dos Bombeiros, pois achavam que serviam somente para apagar incêndios ou resgatar vítimas de afogamento.

Segundo SANTOS (2012), em estudo semelhante percebeu-se que o Corpo de Bombeiros, apesar dos serviços do SAMU, ainda é considerado uma referência ao atendimento de urgências e emergências da população. Os bombeiros voluntários de Joinville atuam não somente em casos de incêndios, mas seu conhecimento e experiência se destacam na eficiência da assistência as mais diversas vítimas. Servindo como referência em resgate veicular, aquático, aéreo, combate a incêndio entre outros, sendo indispensável este serviço à população.

Abaixo a representação gráfica do percentual das ocorrências pré-hospitalares atendidas pelos bombeiros dentro da sua área de atuação.

Gráfico 1 – Percentual das ocorrências a atendimento pré-hospitalar.



Legenda: CC = Casos Clínicos, QPA = Queda da própria altura; VAF = Vítima de arma de fogo; VAB = Vítima de arma branca; QM = Queda de moto, EP = Emergências Psiquiátrica, VQD = Vítima de queda diversas, RA = Retirada de Anel e TS = Tentativa de suicídio.

A tabela 2 apresenta as proporções das causas clínicas que são aquelas que envolvem casos de hipertensão arterial, desidratação, convulsão, desmaio, infarto, hipoglicemia, acidente vascular cerebral, parada cardíaca, entre outras, e as causas externas que são aquelas que envolvem acidentes no geral, como: agressões, ocorrências traumáticas, obstétricas, psiquiátricas, ignorados e demais causas externas.

Tabela 2 - Tipos de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Pombal.

OCORRÊNCIAS	PERÍODO					
	2014		2015		2016	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Causas Clínicas	128	47,94	240	45,63	620	48,02
Causas Externas	139	52,06	286	54,37	671	51,98
Total	267	100,00	526	100,00	1291	100,00

Fonte: A autoria própria.

Podemos perceber na tabela supracitada que os percentuais das causas externas foram maiores que os casos clínicos, mas ainda sim os clínicos se mostram com expressões relevantes e crescimento consideráveis.

5 CONCLUSÃO

Os serviços de atendimento pré-hospitalar no país nasceram do anseio de atendimento às demandas emergenciais relacionadas ao trauma. Contudo, os atendimentos considerados como clínicos, em sua maioria resultado das demandas não atendidas na rede pública, vem corroborando para o aumento de chamados ao serviço móvel de urgência (PEREIRA e LIMA, 2006).

Concernente à situação mencionada, o presente estudo ratifica que o Corpo de Bombeiros apresenta-se com uma nova configuração no que se refere ao seu atendimento, apontando para uma maior incidência de ocorrências do tipo clínico.

No período compreendido entre os anos de 2014 a 2016 foram realizados um total de 2.084 (dois mil e oitenta e quatro) atendimentos, dentre estes, 988 foram realizados para casos clínicos, ou seja, 47,41% de todas as ocorrências, tendo uma incidência maior no ano de 2016.

Portanto, a pesquisa averbou que mesmo com a atuação dos Serviços de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, os serviços do Corpo de Bombeiros Militares ainda se mostram como referência no que concerne ao atendimento de urgências e emergências da população.

PRE-HOSPITAL CARE: CHARACTERIZATION OF THE OCCURRENCES TO CLINICAL CARE BY THE BODY OF FIRE MILITARY IN POMBAL - PB.

ABSTRACT

The performance of the Military Fire Brigade 2aCBM / 6 ° BBM of Pombal became a reference for prehospital care, especially in cases to clinical cases, efficiently managing all events. The purpose of this study was to identify the occurrences attended by the Military Fire Brigade of Pombal - PB and characterize those resulting from clinical care. In the development of the study the following steps were performed: data collection was developed through documentary research. The Operational Command was requested to record the attendances equivalent to the period from 2014 to 2016. With this, they were tabulated in Excel and the values expressed in the form of tables and graphs for later analysis. From the results, it was observed that the methodology used to carry out the analyzes was satisfactory, having a total number of 2084 (two thousand and eighty-four) visits, with 988 of clinical cases, reaching a percentage of 47, 41% of all cases. Therefore, the research noted that even with the assistance of the Emergency Mobile Assistance Services (SAMU), the services of the Military Fire Brigade are still shown as a reference regarding emergency and emergency care of the population.

Key-words: Prevention. Urgent Care. Occurrences.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. B. S. **Aplicabilidade e necessidade do helicóptero nas missões do Corpo de Bombeiros da Paraíba.** Trabalho de conclusão de Curso para a formação de Bombeiros Militar da Paraíba, João Pessoa, 2012.

BATISTA, A. G. **Quando os bombeiros não chegam: algumas contribuições da Psicologia do Trabalho para o entendimento dos acidentes com veículos operacionais de bombeiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestre em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPOS, C. C. **O estresse profissional e suas implicações na qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares de Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso não publicado, Curso de Graduação em Serviço Social, UFSC, Florianópolis, 1999.

CARNEIRO, S. **O Corpo de Bombeiros na Roma Antiga.** 04 de fevereiro, 2014. Visto em: 21/02/2017.

Disponível em: <<http://sargentocarneirobombeirobrasileiro.blogspot.com.br/2014/02/o-corpode-bombeiros-na-roma-antiga.html>>

DISTRITO FEDERAL. **Apostila do Curso de Tripulante Operacional.** Distrito Federal: CBM, 2007.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO CONTESTADO. **O Corpo de Bombeiros da Polícia do Estado de Santa Catarina e Legislação pertinente.** Apostila do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho, Disciplina de proteção contra incêndios. Florianópolis: Autor, 1999.

LEFUNDES, G. A. A., GONÇALVES, N. O., NERY, A. A., VILELA, A. B. A., FILHO, I. E. M. **Caracterização das ocorrências do serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Baiana de enfermagem, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.

LOPES, S. L. B., FERNANDES, R. J. **Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar.** Medicina, Ribeirão Preto, 1999.

LUZ, L. M. **Proposta para a padronização no atendimento de ocorrências envolvendo busca em áreas rurais pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** Florianópolis, 2006.

MALVESTIO, M. A. A., SOUSA, R. M. C. **Suporte avançado à vida: atendimento a vítimas de acidentes de trânsito.** Revista saúde pública, São Paulo, 2002.

MANUAL TÉCNICOS DE BOMBEIRO. **Resgates e Emergências Médicas.** São Paulo, 2006, 1 ed., vol. 12.

MENEZES, J. P. **O Corpo de Bombeiros no Pará.** Belém, novembro de 2007, 2. Ed.

NETO, J. G. O. **Reflexão sobre a trajetória histórica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba (1917 – 2016)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira – PB, 2016.

PEREIRA, W. A. P., LIMA, M. A. D. S. **Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito**. Acta Paul Enferm, Porto Alegre – RS, 2006.

SANTOS, V. E. P., MOURA, L. A., SANTOS, S. S., CRUZ, N. M., MOURA, J. G., MATOS, K. K. C. **Atendimento pré-hospitalar a vítima de acidente automobilístico**. Revista de Pesquisa: CUIDADO É FUNDAMENTAL ONLINE, Rio de Janeiro – RJ, 2012.

SEITO, A. I. **A segurança contra incêndio no Brasil**. Projeto Editora, São Paulo, 2008, p.496.

SILVA, J. M. **História do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar da Paraíba**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SOBANIA, L. S. **Atendimento pré-hospitalar especial para o trauma em emergência**. PARECER 47/95 do Conselho Federal de Medicina, Brasília, 1995.

WEHBE, G.; GALVÃO, C. M. **O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2001.